



Economia e Sociedade

ISSN: 0104-0618

ISSN: 1982-3533

Instituto de Economia da Universidade Estadual de
Campinas

Maciel, Cláudio Schuller
Wilson Cano, mestre notável e amigo generoso
Economia e Sociedade, vol. 30, ESP, 2021, pp. 763-766
Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas

DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2021v30nespdep2>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=395272524010>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais informações do artigo
- ▶ Site da revista em [redalyc.org](https://www.redalyc.org)

The logo for Redalyc, featuring the word 'redalyc' in a stylized font with a red dot above the 'i', followed by '.org'.

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Wilson Cano, mestre notável e amigo generoso *

Cláudio Schuller Maciel **

É imperativo registrar inicialmente que os livros e artigos escritos pelo Prof. Wilson Cano, assim como a concepção programática de suas aulas, tornaram-se referência nacional¹. Em 1977, já recebia o prêmio Visconde de Cayru, do Instituto Roberto Simonsen, pela obra “Raízes da Concentração Industrial em São Paulo”. Outros prêmios se sucederam, culminando, em 2008, com o de Pesquisador Emérito do CNPq. Na qualidade de orientador tão premiado, cultivou pós-graduandos que também vieram a ser justamente reconhecidos. Outro registro mandatário é o de combativo homem público, quer na campanha pelas Eleições Diretas, quer nos foros de defesa da renovação dos Economistas ou da importância da universidade pública e de sua autonomia para a sociedade brasileira².

Tive o imenso privilégio de muito aprender e de merecer a generosa amizade do Prof. Wilson Cano, de 1982 a 2020. Eu sempre fui seu aluno, e Mestre Wilson foi incentivador de experiências fundamentais da minha trajetória no Instituto de Economia (IE/Unicamp). Tratando-se de um depoimento, recuo a 1975!

Graduei-me na UFRGS, sob um currículo marcadamente neoclássico e anterior às renovadoras prescrições da Resolução 11/84. As lacunas teóricas eram importantes: lera a literatura cepalina mas desconhecia autores-chave de paradigmas alternativos: Keynes (não-Hicks), Kalecki, Schumpeter, Marx (do “terceiro volume”). Profissionalmente, havia exercido funções de economista na Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul e lecionara na PUC-RS. Convivi, desta maneira, com a proliferação de planos e de instituições de apoio financeiro e de fomento ao nível federal, regional e estadual. Convivi igualmente com a ideologia do planejamento: diagnósticos e prognósticos “científicos”; planos “técnicos”. Em 1981, decidi aprofundar os estudos, visando ultrapassar os estreitos limites citados. Para tanto, delineei um projeto de mestrado sobre economia gaúcha, beneficiando-me do magnífico “Raízes”. Foi então que, em fevereiro de 1982, o Prof. Wilson me acolheu de maneira extremamente amistosa em Campinas!

A universidade se encontrava muito sofrida, sem manutenção e com construções inacabadas, no ano final do quadriênio malufista. Morando no Taquaral, eu tomava o ônibus da CCTC para a “Cidade” e no Centro de Convivência, o ônibus fretado para a Unicamp, onde assistia às aulas no “barracão” – muito abalado estruturalmente – da Economia (atual pavilhão da graduação do IE)³. Que

* Depoimento submetido em 16 de agosto de 2021 e aprovado em 24 de agosto de 2021.

** Professor Doutor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE-Unicamp), Campinas, SP, Brasil. E-mail: maciel@eco.unicamp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7201-5362>.

(1) Em 2020, foi-me concedida a grata oportunidade de pormenorizar a produção acadêmica e a atuação pública do Prof. Wilson Cano, com criteriosa revisão complementar do Prof. Humberto Miranda, pesquisador e coordenador do CEDE/IE – Centro de Estudos do Desenvolvimento Econômico. Ver Wilson Cano (1937-2020): uma vida dedicada à pesquisa, à docência e à universidade pública brasileira. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, n. 56, p. 7-14, maio/ago. 2020 (Maciel, 2020). Mais recentemente, motivado pelo extraordinário apreço ao Mestre Wilson, o depoimento conjunto dos Profs. Fernando Macedo (pesquisador do CEDE) e Beatriz Mioto (do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas da U. F. do ABC) traçou uma apreciação abrangente da sua obra, enriquecida inclusive de informações sobre a trajetória familiar do homenageado. Ver Wilson Cano, um intelectual exemplar. *História Econômica & História de Empresas* v. 24, n. 2, p. 565-585, maio/ago. 2021 (Macedo; Mioto, 2021).

(2) Wilson Cano cuidou de oferecer à comunidade acadêmica nacional em 2019 o acesso digitalizado ao acervo de seus livros, artigos e palestras.

(3) Os cursos da Economia eram de responsabilidade, desde 1968, do Departamento de Planejamento Econômico e Social do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, e a partir de 1984 do IE autônomo.

“time” de docentes: Cano, Coutinho, Belluzzo, Cardoso de Melo, Baltar, Braga, Mazzuchelli, Barbosa de Oliveira, Possas, Graziano, Conceição Tavares, Lessa!

O formador de economistas e de pesquisadores. O Prof. Wilson era **formador** por excelência dos seus alunos. Do jovem graduando ao pós-graduando de doutorado, alertava-os acerca da responsabilidade do economista pela transformação social do Brasil subdesenvolvido.

A Docência na graduação – endereçadas aos ingressantes, suas exposições de “Introdução à Economia” já se revelavam eminentemente críticas⁴. Atente-se para a construção do conteúdo programático inicial: os três primeiros capítulos do livro abordam a “economia de mercado”, ou seja, as complexas relações econômicas do sistema capitalista de produção. Chamam a atenção, assim, valendo-se da História, para as sucessivas formações sociais *no tempo*. A familiaridade com uma carga básica de conceitos interrelacionados à realidade da produção, do aparelho produtivo e do destino da produção é enriquecida de exemplos sobre os diferenciais entre países centrais e economias subdesenvolvidas, assim como entre as diferentes regiões do Brasil. Situado “o *“mundo de hoje”*”, o cap. 4 abrange “o *mundo desigual*”: desmascara as “vantagens comparativas” na divisão internacional do trabalho e esclarece o processo de industrialização em países subdesenvolvidos e o contra-ataque da “globalização” e das políticas neoliberais. Seguem-se quatro outros capítulos. Presentes, portanto, conteúdos interdisciplinares, assim como caminhos de aprendizado sobre os reais interesses embutidos nos receituários atuais de políticas econômicas. Recordo com grande satisfação dos anos em que eu próprio lecionei a disciplina, compartilhando seus desafios didáticos com os Profs. Fernando Macedo e Ana Lúcia G. da Silva em turmas paralelas.

A docência na pós-graduação – Na visão do Mestre, a disciplina de Desenvolvimento Econômico era central na pós-graduação, e ele dedicou a elaboração da maioria de seus trabalhos nos últimos anos a grandes questões da economia mundial e brasileira. O Prof. Humberto Miranda e eu não apenas assistimos às suas aulas da disciplina referida como tivemos o privilégio de participar nas mesmas por vários anos. As exposições do Prof. Wilson eram detalhadamente preparadas⁵, e competia aos alunos destrinchar uma volumosa bibliografia, que devia ser fichada de sorte a levantar questões pertinentes. O início da aula soava inquietador: “Senhor Fulano, nenhuma dúvida?... Tudo sabido então? Magnífico! Explique para nós...” Os alunos percebiam gradualmente que o aprendizado de formular perguntas pertinentes era crucial para a articulação pessoal do denso conteúdo abrangido. Na etapa seguinte, observavam que haviam conformado uma das chaves para o sucesso na estruturação de dissertações e teses.

A prática da pesquisa e os conselhos aos jovens pesquisadores – A forma de pesquisar do Prof. Cano e o seu especial cuidado metodológico estão retratados em três obras premiadas: *Raízes da Concentração Industrial em São Paulo* (Cano, 1977), *Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial – 1930-1970* (Cano, 1985) e *Desconcentração Produtiva Regional no Brasil – 1970-2005* (Cano, 2008). Para examinar as raízes da concentração industrial em São Paulo e seu papel na dinâmica inter-regional do país, o pesquisador retrocedeu à história dos complexos regionais brasileiros implantados na fase colonial e identificou as relações de produção e o processo evolutivo no interior de cada um deles: i) o complexo nordestino; ii) a economia amazônica da borracha; iii) a economia do extremo sul; iv) O complexo cafeeiro.

(4) O que pode ser aquilatado compulsando o livro texto homônimo *Introdução à Economia* – uma abordagem crítica (Cano, 2007).

(5) Uma versão meticulosamente revisada de suas exposições pode ser resgatada do citado acervo eletrônico.

Das décadas finais do século XIX até a crise cafeeira de 1929, São Paulo consolidou uma rede urbana densa e uma base industrial diversificada-concentrada. Os anos pós 1930 testemunhariam a forte integração do mercado interno brasileiro. Nesta economia agora nacional, as economias regionais - de estrutura primário-exportadoras – passaram a sofrer a ação comandada pelo centro dominante nacional, via dominação dos mercados e do processo de acumulação de capital. Sobre o período pós-1970, o autor demonstra como a desconcentração produtiva espacial se manifesta no país, de forma positiva, entre 1970 e 1980, e de forma espúria, a partir dessa data. Avançam paralelamente o processo de desindustrialização do país e a estruturação espacial – rumo ao norte e nordeste – da economia nacional com novas conformações urbano-regionais.

As obras citadas do Prof. Wilson, além do valor intrínseco, ressaltam o seu cuidado com a forma de organizar os textos, conjugando críticas a ideias consolidadas e desmentidas pela sua investigação, redação muito objetiva e tratamento particularmente cuidadoso das estatísticas nacionais. Seja-me lícito aconselhar aos estudiosos a leitura adicional de um ensaio que aponta agendas de pesquisa e de ação política, verdadeira suma de sua maestria nos estudos regionais-urbanos: intitula-se *Novas determinações sobre as questões regional e urbana após 1980* (Cano, 2011).

Justas homenagens ao mestre – A chegada da aposentadoria compulsória para o Prof. Wilson em 11 de dezembro de 2007 foi muito penosa, embora lhe fosse facultado pela Unicamp continuar trabalhando como professor colaborador e orientador. Orgulho-me de ter apoiado decisivamente, em conjunto com o Diretor do IE, Prof. Mariano Laplane, a iniciativa dos alunos da pós-graduação de homenageá-lo com dois seminários muito representativos.

O primeiro deles abrangeu a temática latino-americana, para o qual, além dos seus colegas de IE, não podiam deixar de comparecer Maria da Conceição Tavares, Ricardo Bielschowsky (Cepal), José L. Fiori, Carlos Medeiros e Franklin Serrano, Aluísio Teixeira, somando-se ainda os convidados externos Alfredo Calcagno (Cepal) e Arturo Huerta (Unam). Em um momento social descontraído, a Profa. Conceição Tavares nos brindou com uma adjetivação – inesquecível – da paixão do Mestre pelo trabalho: “O Cano é um tanque!”.

O seminário da semana seguinte foi dedicado à contribuição abrangente de Wilson Cano para a questão regional e urbana brasileira. As mesas do evento foram formadas pela convidada especial Profa. Tania Bacelar de Araújo, ex-orientandos – agora estudiosos reconhecidos na área, além de pós-graduandos e outros interessados. Maria do Livramento Clementino, Jorge Natal, Clélio Campolina Diniz, Carlos Brandão e outros expressaram, assim, sua gratidão ao Mestre.

Os últimos vinte anos. Após 2001, convivi mais intensamente com o Prof. Wilson no Centro de Estudos do Desenvolvimento Econômico (CEDE) do IE⁶. Ele podia ser localizado em uma salinha apertada, algo desconfortável, com luzes do alto desligadas. Na sala de reuniões ao lado, sobre uma grande mesa, o pesquisador ordenava montes de rascunhos e documentos, com a ajuda atenciosa das secretárias Dora e Teresa. Indagava-me: “Dom Claudio, quais são as novas?”

Todos os professores do Centro participavam do processo seletivo de alunos para a pós-graduação, assim como dos seminários de discussão de projetos de teses e dissertações, práticas mantidas até hoje⁷. Pós-graduandos oriundos do norte ao sul do Brasil foram orientados pelo Prof.

(6) O Centro foi instalado em maio de 1990 e oferece duas grandes linhas de pesquisa: 1. Novas Determinações sobre a Questão Regional e Urbana no Brasil e América Latina e 2. Políticas de Desenvolvimento Regional e Urbano no Brasil e América Latina.

(7) Nos períodos de 2009 ao 1º semestre de 2021, foram defendidas 25 teses e 26 dissertações da área de Regional e Urbana; 14 trabalhos foram merecedores de prêmios nacionais, tais como Prêmio Brasil de Economia, Prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Regional e Prêmio Capes.

Wilson; profissionais que – muitos deles – estabeleceram ou fortaleceram programas e disciplinas nas áreas de economia regional e urbana em instituições de suas regiões. Os textos dos seminários e as versões das teses e dissertações eram lidos e criticados minuciosamente, não escapando a minha tese de doutorado! O Prof. Wilson era muito rigoroso com as questões metodológicas, ajudando os pós-graduandos a sistematizar quadros analíticos e históricos das economias retratadas.

No ambiente do CEDE, aprendia-se muito com ele sobre política do Brasil, da Universidade, do IE. Quando as perspectivas lhe pareciam incertas ou sombrias, adicionava: “hay que ver”. Sua palavra voltava sempre a ser ouvida nos debates políticos, onde dominavam sua retidão, coragem pessoal, manutenção de posições progressistas e de defensor nacionalista de um Brasil soberano. Nos últimos anos, as condições de saúde e uma certa desesperança face ao descabro político e econômico do Brasil o levaram a aceitar número reduzido de convites para palestras fora de Campinas: “estou cansando de criticar os mesmos erros”.

A salinha muito serviu para lamentações, particularmente dos alunos distantes de suas cidades/regiões. O Mestre sempre os acolhia, aconselhava e cobrava a continuidade dos seus esforços. Em bares e pizzarias, os assuntos acadêmicos não deixavam de ser tratados e cobrados, mas de forma mais amena. Em 1982, eu já tive notícia de uma “mesa do Wilson” no Giovanetti I, situado na “Cidade”; pela proximidade, ele e outros professores do IE frequentavam preferencialmente o Sancho Pança (atual Aulus) onde o violão do Prof. Natermes Teixeira acrescentava um toque especial. Em anos muito mais recentes, o “Coxinha” testemunhou amistosos embates envolvendo o Corinthiano roxo.

Acolhedora era (e continua a ser) também a residência da família, com as presenças queridas da esposa Selma, de seus três filhos, Newton, Marcelo e Eduardo, formados em Economia no IE, das noras e netos.

Ingressado nos setenta, aposentado, as memórias de quarenta anos de convivência e aprendizado com Mestre Wilson Cano são o que de melhor guardo comigo do IE.

Referências bibliográficas

- CANO, Wilson. *Introdução à economia – uma abordagem crítica*. São Paulo: Unesp, 2007.
- CANO, Wilson. *Raízes da concentração industrial em São Paulo*. São Paulo: Difel, 1977.
- CANO, Wilson. *Desequilíbrios regionais e concentração industrial –1930-1970*. São Paulo: Global Editora, 1985.
- CANO, Wilson. *Desconcentração Produtiva Regional no Brasil – 1970-2005*. São Paulo: Fapesp, 2008.
- CANO, Wilson. Novas determinações sobre as questões regional e urbana após 1980. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 13, n. 2, nov. 2011.
- MACEDO, Fernando; MIOTO, Beatriz. Wilson Cano, um intelectual exemplar. *História Econômica & História de Empresas*, v. 24, n. 2, p. 565-585, maio/ago. 2021.
- MACIEL, Claudio Schuller. Wilson Cano (1937-2020): uma vida dedicada à pesquisa, à docência e à universidade pública brasileira. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, n. 56, p. 7-14, maio/ago. 2020.